

A VISIBILIZAÇÃO DE GÊNERO E RAÇA COMO RESULTADOS DA MONITORIA NO ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX

Mikaelly de Souza Pereira¹ - Unifesspa
Edimara Ferreira Santos (Coordenadora do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa de Monitoria Geral – Edital 06/2023

Resumo: Este trabalho visa socializar os resultados obtidos no projeto de monitoria desenvolvido no ensino de Literatura Brasileira dos séculos XIX e XX do curso de Letras-Português da Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL), da Unifesspa. Assim, o objetivo principal desta monitoria foi orientar, supervisionar, avaliar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem das atividades desenvolvidas ao longo das aulas de Literatura Brasileira. As disciplinas centralizaram-se nos debates sobre as produções literárias e fortunas críticas dos principais autores daqueles séculos. O foco de interesse também foi apresentar como os teóricos e os críticos direcionaram seus olhares para a arte e a literatura brasileiras do passado que *silenciaram, apagaram e invisibilizaram* vozes de escritoras mulheres e negras.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; séculos XIX e XX; Literaturas de escritoras mulheres e negras.

1. PRIMEIRAS LINHAS...

O projeto de monitoria *Literatura Brasileira 2 e 3* foi desenvolvido ao longo do ano de 2023 com a turma noturna de 2021, do curso de Letras-Português, da Faculdade de Estudos da Linguagem, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). As disciplinas contempladas foram *Literatura Brasileira II* e *Literatura Brasileira III* com o objetivo de debater o entendimento histórico, cultural, social e literário de movimentos como o *Romantismo, Realismo, Naturalismo, Simbolismo, Parnasianismo* e *Modernismo*. Para isso, articulamos textos teóricos e literários que contemplassem visões gerais de cada movimento, bem como textos específicos que retrataram as produções e fortunas críticas das/os principais autoras/res destes movimentos. O foco de interesse também foi o de apresentar como teóricos e críticos contemporâneos direcionaram os seus olhares para a arte e a literatura brasileiras de um passado que *silenciaram, apagaram e invisibilizaram* vozes de escritoras mulheres e negras.

¹ Graduanda do Curso de Letras-Português, Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL), Instituto de Linguística, Letras e Artes (ILLA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: mikaelly.souza@unifesspa.edu.br.

² Doutora em Letras: Estudos de Literatura – Teoria da Literatura e Literatura Comparada. Professora do Magistério Superior da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa). Coordenadora do Projeto de Monitoria *Literatura Brasileira 2 e 3*. E-mail: edimara@unifesspa.edu.br.

Os textos teóricos e literários selecionados para o desenvolvimento das disciplinas focaram no aprofundamento de estudos de romances, contos e poemas de escritoras mulheres e negras que ao longo da construção da História da Literatura Brasileira foram esquecidos, silenciados e apagados de três manuais de literaturas, os mais conhecidos e lidos no curso de Letras, a saber: *A formação de Literatura Brasileira*, de Antônio Cândido; *A História Concisa da Literatura Brasileira*, de Alfredo Bosi; e *Literatura Brasileira IV*, de Afrânio Coutinho.

Um romance lido pelos discentes da turma foi *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis (1822-1917), “esquecido” das páginas das principais antologias literárias. Nesse sentido, realizar a leitura deste romance com os jovens leitores do curso de Letras do século XXI significou construir rodas com/sobre essa escritora, pois segundo Miranda (2018, p. 72): “[Firmina foi] uma mulher atenta – conforme atesta sua obra – que passou a vida numa cidade cercada de mar. Seu romance *Úrsula* foi dos primeiros a textualizar em português a experiência negra da diáspora”.

A escritora Patrícia Galvão (PAGU) (1910-1962) foi estudada e lida pelos estudantes da turma. Na leitura do romance *Parque Industrial* (1933), priorizamos a apresentação de como uma autora do período do modernismo foi, também, esquecida nas ementas do curso de Letras e nos manuais de literaturas. Neste romance, Pagu, como ficou conhecida pelos seus pares, apresentou as condições degradantes de trabalhos sofridas pelas mulheres, no momento de modernização da cidade São Paulo, do século XX. Para além desses dois romances, os alunos se debruçaram nas leituras do conto “O caso de Ruth” (1903), presente na coletânea de contos *Ânsia Eterna*, de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934); nos poemas de Gilka Machado (1893-1980); e nos romances *Água Funda* (1946), de Ruth Guimarães (1920-2014); *Memorial de Maria Moura* (1992), de Raquel de Queiroz (1910-2003).

Vale lembrar que os objetivos deste projeto de monitoria foram: a) orientar, supervisionar e avaliar as atividades de monitoria destinadas a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas Literatura Brasileira II e III; b) discutir, com o estudante-monitor, o conteúdo das disciplinas e planejar as atividades de caráter didático-pedagógico da monitoria; c) elaborar, conjuntamente com o aluno-monitor, o cronograma da monitoria, distribuindo as atividades didático-pedagógicas previstas; d) supervisionar e avaliar a realização das atividades de ensino e de pesquisa previstas no cronograma de monitoria.

2. GÊNERO E RAÇA: UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX

Repensar a construção da História da Literatura Brasileira hoje é acentuar a visibilidade de escritoras mulheres e negras que foram esquecidas, apagadas e silenciadas nas ementas e nos manuais do curso de Letras das universidades brasileiras. A importância de construir nas disciplinas de Literatura Brasileira II e III momentos de debates e reflexões sobre o recorte de gênero e raça é fundamental para desconstruir a ordem posta de que a Literatura Brasileira é formada por homens brancos e héteros, da região do Sul e Sudeste do Brasil (Dalcastagné, 2023).

A partir desta proposição, organizamos as aulas de Literatura Brasileira dos séculos XIX e XX. Dividimos a primeira disciplina Literatura Brasileira, centrada no século XIX, em três unidades, tomando como inspiração os títulos das unidades a partir do livro da intelectual Fernanda Miranda intitulado *Silêncios Prescritos: Estudo de Romances de Autoras Negras Brasileiras (1859-2006)*, a saber: Unidade I “Silêncios Prescritos”: Romantismo; Unidade II “Silêncios Prescritos”: Realismo e Naturalismo; Unidade III “Silêncios Prescritos”: Parnasianismo e Simbolismo.

Um texto trabalhado nas aulas foi *O perigo de uma história única*, da africana Chimamanda Ngozi Adichie, que levamos para turma no intuito de refletirmos sobre a possibilidade de pensarmos a revisão da História da Literatura Brasileira, pois como ela afirma: “as histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar” (Adichie, 2019, p. 32).

Na segunda disciplina, Literatura Brasileira III, que abarca o século XX, apresentamos a ementa com a seguinte configuração: Unidade I: Semana de Arte Moderna e Modernismo no Brasil; Unidade II: A Geração de 30; Unidade III: Outras vozes do/no Modernismo brasileiro; Unidade IV: Modernismo Paraense. O texto *Elas eram muito modernas*, de Maria de Lourdes Eleutério, nele aprendemos algumas temáticas registradas, como à questão do voto, a reivindicação de decisão sobre seus próprios corpos, o divórcio, o erotismo, a maternidade, o adultério, a virgindade da mulher, na escrita de mulheres escritoras do século XX, como aponta Eleutério (2022, p. 263): “um fazer literário de convergência de audácias, de escritoras que narraram as tantas prioridades para uma existência íntegra em direitos de ocupar qualquer espaço”.

3. A VISIBILIZAÇÃO DE GÊNERO E RAÇA: ALGUNS RESULTADOS

Nas disciplinas Literatura Brasileira II e III, além do momento de reflexão e debates dos textos teóricos, construímos momentos para a socialização das turmas sobre as obras literárias estudadas e lidas pelos grupos para exposição nos seminários de turmas.

Na primeira disciplina foram selecionadas as seguintes obras de escritores e escritoras brasileiros: *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, *O Guarani*, de José de Alencar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Bom Criolo*, Adolfo Caminha e os Contos “O caso da Vara” e “Pai Contra Mãe”, de Machado de Assis e poemas de Cruz e Souza. Na segunda disciplina, as obras selecionadas foram: *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, poesia de Gilka Machado, *Água Funda*, de Ruth Guimarães, *Memorial de Maria Moura*, de Raquel de Queiroz, *Parque Industrial*, de Patrícia Galvão, *Batuque*, de Bruno de Menezes.

Como nosso foco para esta apresentação foi priorizar o campo da escrita de mulheres escritoras e autoras negras, iremos apresentar esse recorte como resultados através das abordagens de

dois trabalhos que foram socializados ao longo das duas disciplinas, a saber: O romance *Água Funda*, de Ruth Guimarães, pelo viés do aprofundamento das complexidades das relações raciais e sociais no Brasil, tendo como objetivo principal analisar a temática proposta pós abolição e crítica à persistência da condição de escravidão nas relações de trabalho. O segundo romance abordado nas apresentações em sala de aula foi *Parque Industrial*, de Patrícia Galvão, com a temática sobre a escrita engajada e a representação social dos proletários do intenso processo de industrialização desumanizadora das primeiras décadas do século XX. Para aprofundar a temática do trabalho foi exposto o seguinte objetivo central: explorar o caráter de denúncia ao intenso processo de industrialização característico das primeiras décadas do século XX no Brasil na obra em questão.

Imagem 01: Finalização das disciplinas na turma 2021



Fonte: Arquivo pessoal da coordenadora do projeto, 2023.

Por fim, tais apresentações e socializações em sala de aula revelaram a importância e a atenção que os alunos tiveram para as temáticas voltadas para a escrita de mulheres na Literatura Brasileira, e a necessidade urgente de revisitar a construção de uma outra História da Literatura Brasileira que ultrapasse os manuais e as ementas disciplinares dos cursos de Letras.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de atividades de monitoria tem se colocado como uma possibilidade de aproximar estudantes-monitores à prática da docência e da pesquisa, sob a orientação de um professor. Além disso, a monitoria se constituiu em um importante instrumento às atividades da

docência, da pesquisa e ao processo de ensino-aprendizagem, além de ser um estímulo para que alunas e alunos da graduação do curso de Letras-Português contribuam para a melhoria da qualidade do ensino superior, e isso de duas maneiras:

- (i) Por um lado, a monitoria se coloca em uma posição estratégica quando se pensa na inclusão de alunas e alunos na identificação dos problemas, das fragilidades e dos limites que se colocam no curso de suas formações profissionais, assim como na formulação de propostas e estratégias que visem à resolução dessas questões;
- (ii) Por outro lado, ela se constitui em um ponto de partida importantíssimo para o desenvolvimento de atividades mais sistemáticas, como a pesquisa sobre às questões que envolvem literaturas, obras literárias, contextos históricos e culturais, atuando como oposição à História e cultura coloniais, ao privilegiar obras, autores e autoras e personagens que falam das margens sociais, repudiando o lugar de objeto discursivo para assumir-se como sujeitos produtores do próprio discurso (Kilomba, 2019), ou seja, que narram a sua História, irrompendo e/ou subvertendo a lógica eurocêntrica.

5. REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O período de uma história única**. São Paulo: Companhia das letras. 2019.

DALCASTAGNÉ, Regina. **O prego e o Rinoceronte**: resistência na literatura brasileira. Porto Alegre: Editora ZOUK, 2021.

MIRANDA, Fernanda R. **Silêncios Prescritos**: Estudo de romances de autoras negras brasileiras (1859-2006). Rio de Janeiro: Malê. 2019.

ANDRADE, Gênese (org.). **Modernismos 1922 – 2022**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobodó, 2019.